

# Esclarecimentos sobre o que é o Espiritismo

## Para jornalistas, colunistas, comunicadores e imprensa em geral

*Alamar Régis Carvalho*

[alamar@redevisao.net](mailto:alamar@redevisao.net)

Muitos jornalistas, colunistas, articulistas, comunicadores de rádio e de televisão, profissionais dos veículos de comunicação de um modo geral quando diante de matérias que envolvem assuntos ligados ao que chamam de paranormalidade, reencarnação, mediunidade, vida após a morte, experiência de quase morte e espiritismo, embora no exercício das suas atividades de forma digna e com imparcialidade, na maioria das vezes se conduzindo como criaturas honestas e sensatas, terminam por cometerem alguns equívocos lamentáveis, que reputamos como produto da falta de informação mais detalhada e aprofundada do que são determinadas coisas, principalmente o Espiritismo, achando que o conceito que têm formado em sua cultura, com base no "ouvi dizer" de toda a sua existência, confere com a verdade.

Quero aqui, com esta matéria, apenas prestar uma contribuição a esses profissionais da nossa valorosa imprensa, com o objetivo de passar-lhes a informação sobre o "produto" como ele realmente é, sem objetivo de defesa doutrinária, de criar simpatias e, muito menos, de converter quem quer que seja, uma vez que a proposta espírita jamais incentiva conversões ou qualquer atitude que venha a violentar as consciências das criaturas.

Vejam bem alguns dos equívocos cometidos pelos jornalistas e comunicadores em seus respectivos veículos de comunicação.

### Vincular o Espiritismo apenas como religião

Na cabeça dos profissionais de imprensa existe Catolicismo, Protestantismo, Budismo, Islamismo, Espiritismo... da mesma forma que existe Flamengo, Vasco, Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Botafogo...

A expressão Espiritismo, para eles, identifica uma religião, nada mais que uma religião, concorrente das demais, que se comporta como as outras, apenas com visões diferentes em algumas questões, mas sendo apenas uma religião.

Os times de futebol, de fato, todos fazem exatamente a mesma coisa e têm os mesmos objetivos, que são os de ganhar os jogos em busca dos títulos. São divididos em facções, chamadas torcidas, onde sempre os "fiéis" de um veem o outro como rival e chegam a odiá-los.

Em religião não é diferente disto. Todas têm o mesmo objetivo, têm as suas facções, que neste caso aqui são os adeptos, onde normalmente o adepto de uma não gosta das outras, as veem como rivais, até mesmo inimigas, contrárias ao "Deus" da sua concepção, chegando até a promover guerras para destruir os seus seguidores, conforme está registrado na história da humanidade.

Religião obriga, proíbe, impõe, cerceia o direito de opinião das criaturas, não costuma respeitar a Liberdade das pessoas, diz o que elas devem e que não devem ler e em grande maioria não suportam que os seus adeptos estudem demais, pesquisem, façam suas buscas, questionem e muito menos discordem. Quanto mais desinformado o seu adepto, melhor.

O Espiritismo não admite nada disto.

Ele não veio ao mundo com objetivo de ser religião, muito menos para competir com nenhuma delas. Pelo contrário, veio para que os seus postulados servissem a todas as religiões.

Terminou “virando religião” na cabeça de muita gente, por vários motivos:

Primeiro por causa da intolerância dos religiosos da Europa, na época do seu surgimento, em meados do século XIX, que cismaram em vê-lo como religião, já que em sua obra básica é sugerido que o maior modelo que o homem deve seguir é Jesus, Ser este que as religiões normalmente o tem como propriedade suas.

Segundo porque, pela necessidade que muitas pessoas têm em, necessariamente terem uma religião, muitos espíritas também acharam por bem concebê-lo desta forma, e assim vão praticando-o com suas rezações, obrigações, rituais e até mesmo proibições e obrigações, defendendo também essa sua “qualificação”.

A proposta do Espiritismo é de **Educação**, sobretudo no aspecto moral, objetivando fazer do homem hoje melhor que ontem, amanhã melhor que hoje, progredindo sempre com dignidade, fazendo às criaturas o que gostaria que fosse feito com ele, ao mesmo tempo em que não deve fazer o que não quer que façam com ele.

### Quem será o sucessor de Chico Xavier?

Assim que o Chico Xavier desencarnou (morreu), vários comunicadores, matérias de jornais e revistas falavam e questionavam sobre sucessores dele.

Vejam bem como a imprensa vê o Espiritismo como religião, apenas como religião, achando que ele é como outras religiões são.

Ao questionarem sobre sucessor do Chico, implicitamente alimentam a ideia de vê-lo como uma espécie de “chefe” do Espiritismo, líder maior dos espíritas, uma espécie de Papa que, quando morre, imediatamente providenciam um sucessor.

Não existe nada disso em Espiritismo. Não há sucessores, chefes, líderes a quem os espíritas devem obediência e reverência.

Chico Xavier foi e é, para os Espíritas, apenas uma criatura boa, exemplar quanto a sua conduta moral, espiritual e humana, da mesma maneira como foram Mahatma Gandhi, Madre Tereza de Calcutá, Irmã Dulce e vários outros inúmeros exemplares de Amor que existiram e continuam a existir na Terra.

Pelo fato de ter vivido como espírita, ter utilizado a sua mediunidade (*que é uma faculdade humana e não uma “coisa” de espíritas*) com dignidade em notável contribuição no processo de educação humana, conforme os postulados espíritas, teve obviamente mais proximidade com os espíritas, gerando daí um carinho especial.

Fez a parte dele aqui na Terra, mereceu e continua merecendo todo o carinho de todos nós.

Os espíritas não o veem como santo, não acendem velas pra ele, não fazem promessas a ele, não se colocam como devotos dele e muito menos alimentam qualquer expectativa de receberem mensagens dele. Se estas mensagens vierem, tudo bem, serão aceitas com muita alegria, porém sem qualquer alarde.

É bom lembrar, também, que o médium baiano Divaldo Pereira Franco, o espírita mais conhecido entre os espíritas no mundo, nunca alimentou qualquer ideia de ser sucessor do Chico pelas duas razões básicas: primeiro porque, como foi dito, em Espiritismo não existe essa conversa de sucessor, segundo porque o próprio Divaldo jamais ver-se-ia em tal condição, porque nunca teve pretensão de ser líder de ninguém e muito menos chefe de segmento religioso filosófico algum.

### Espiritismo Kardecista

Isto nunca existiu.

Os comunicadores sempre utilizam essa expressão, “Kardecista”, para identificar o que eles chamam, também equivocadamente, espiritismo “mesa branca”, “linha branca”, “alto espiritismo” etc... numa concepção absurda de que existem várias vertentes do Espiritismo, dentre elas a Umbanda, o Candomblé, a Cartomancia, a Quimbanda e outras práticas espiritualistas que, embora merecedoras do respeito de todos nós, têm suas identidades próprias, suas práticas, seus princípios e seus rituais que nem sempre tem a ver com práticas espíritas.

Manifestamos aqui, por exemplo, o respeito especial pelos praticantes da Umbanda autêntica, onde se vê o maior nível de humildade, também autêntica, entre os segmentos espiritualistas.

É importante que os comunicadores e formadores de opiniões saibam que a palavra **Espiritismo** foi “inventada” exatamente na época em que esta nova proposta filosófica foi sugerida ao mundo no meado do século XIX, exatamente para identificar esta doutrina conforme os seus postulados, que não tem velas, rituais, altares, defumações, obrigações, proibições, cerceamento do direito de expressão e nem da liberdade das pessoas.

Usar a palavra **Espiritismo** para denominar qualquer outra prática, mesmo respeitável, que faz coisas que nada tem a ver com ele, é o mesmo que chamar a mistura de limão, açúcar e água de LARANJADA, quando o nome correto seria LIMONADA, uma vez que laranja só pode ser laranja, açúcar e água.

Da mesma forma a palavra **espírita** foi também inventada apenas para identificar o seguidor dessa proposta, conforme os seus postulados.

Portanto, a palavra **Espiritismo** só deve ser utilizada para isto que vocês chamam de Kardecismo. A palavra “Kardecismo”, portanto, fica sem sentido, uma vez que o senhor Allan Kardec não inventou doutrina nenhuma.

### Mas o Allan Kardec não é o inventor do Espiritismo?

Não. É outro equívoco cometido pelos comunicadores.

Embora você possa ver na definição da palavra **Espiritismo** em alguns dicionários ou enciclopédias, que “*o Espiritismo foi inventado pelo francês Allan Kardec*”, posso garantir que se trata de um registro irresponsável, acontecendo apenas porque muitos autores ou editores dos dicionários e enciclopédias muitas vezes são, também, adeptos de religiões comuns que formaram nas suas culturas conceitos equivocados sobre isto, daí vir a ocorrer este mesmo equívoco que há no universo dos jornalistas, motivo pelo qual estou escrevendo isto aqui.

Não é que fossem desonestos ou simplesmente irresponsáveis os editores dos dicionários e enciclopédias, é que eles passaram a vida inteira “*ouvindo dizer*” que **Espiritismo** e macumba é a mesma coisa, que cartomante é espírita, que **espiritismo** é macumba, nunca tendo a preocupação em saber a “verdade verdadeira” acerca da coisa, terminaram formando a sua cultura com esse conceito, que terminam passando em frente.

O **Espiritismo** foi criado por Espíritos, que começaram a se manifestar através de jovens adolescentes, absolutamente ingênuas, trazendo informações e conceitos que chamaram a atenção de adultos e pessoas esclarecidas, pelo fato de serem ideias muito além da concepção e da cultura normal de jovens daquela faixa de idade.

Seria como um adolescente de 14 anos de idade, hoje, começar a falar sobre Voltaire, Goethe, Descartes, Mikhailovitch Dostoiévski... ou tocar as músicas de Mozart, Bach, Chopin, Beethoven... o que, certamente, chamaria a atenção de todo mundo, já que não é comum.

Pessoas adultas, muito sérias, curiozíssimas diante daqueles “fenômenos” começaram a realizar o que poderíamos chamar de “sessões espíritas”, onde viram, também, mesas se moverem sem ação do homem e uma série de manifestações extra humana.

Foi daí que convidaram um homem considerado muito culto, sensato, íntegro, sério, honesto, digno e educador para assistir toda aquela “coisa”, a fim de obterem a opinião dele, que era muito respeitada, por ser ilustre na França. Esse homem era o Professor Denizar Hypollite Leon Rivail, este que mais tarde passou a usar o pseudônimo de Allan Kardec.

Rivail não tinha nada a ver com aquilo. Muito pelo contrário, quando participou várias vezes das reuniões, já que não era bobo, comportou-se como o cara mais chato do mundo, cético ao extremo, já que não era bobo, com os dois olhos bem abertos, olhando embaixo da mesa, passando a mão pra ver se não tinha nenhum espertinho puxando a mesa com algum fio fino, para enganar os outros, questionando e duvidando de tudo, como devem fazer todas as pessoas sensatas.

Numa dessas reuniões ele foi convidado pelos espíritos que se comunicavam para ser o codificador de uma proposta de vida que eles teriam a passar para os homens, através de livros que precisariam ser escritos, para que todos lessem.

Houve muita conversa pra ele poder aceitar o desafio. Recusou várias vezes, questionou muito “Por que eu?”, “E seu eu falhar, como é que vai ficar?”. Até que se convenceu de que a ideia era sensata e que estava ao encontro dos seus pontos de vistas.

Foi escolhido porque, além de ser um homem de elevadíssimo nível moral, era um pedagogo, escritor, professor e mestre. Ninguém melhor que um homem com esses requisitos para organizar uma proposta em livros.

Portanto, não inventou coisa alguma, não criou absolutamente nada e não tem porque chamarem a doutrina de Kardecismo.

### Por que usou pseudônimo e não assumiu com o seu próprio nome?

Pois é. Ele teria vergonha de usar o seu próprio nome? Não queria envolver o seu nome naquilo que poderia não dar certo? Ficou com receio de assumir a tarefa, comprometendo-se junto ao público?

Não. Nada disso.

As razões para ele adotar o pseudônimo foram nobres, em vez de covardes.

Acontece que ele já era famoso demais não somente na França como na Europa inteira. Todos os livros que ele escrevia, (*o mestre Rivail*) na área didática, eram sucessos garantidos assim que chegavam às livrarias.

Era com se fossem no Brasil, por exemplo, os autores Paulo Coelho, dona Zíbia Gasparetto, Lair Ribeiro e outros que já possuem públicos enormes garantidos, que já possibilitam que os seus livros saiam das gráficas, com mais de cem mil exemplares vendidos, em todos os lançamentos.

Agindo de forma honesta, o professor Rivail achou por bem não colocar o seu nome nas obras espíritas porque, certamente, o público compraria pelo seu nome e não pelo conteúdo que era apresentado.

Ele preferia que o Espiritismo chegasse às pessoas por força do seu conteúdo e não pela força do nome de um autor famoso, por isto adotou o pseudônimo de Allan Kardec.

### Estamos aqui para sofrer, para pagar débitos de encarnações passadas?

Mentira. O Espiritismo não ensina nada disto.

É muito comum lermos isto em matérias que jornalistas escrevem. Sabemos que não são eles que inventam isto, são espíritas que dizem estas bobagens, já que de fato há muitos espíritas que têm este entendimento maluco acerca do que estamos fazendo na Terra.

O Espiritismo não é doutrina da masoquistas, jamais seria insensato em dizer pra ninguém que sofrer é bom.

A grande verdade é que para o Espiritismo a Terra é uma escola, uma universidade e não uma penitenciária.

Nós estamos aqui para aprender, para adquirir experiências, para crescer, evoluir e não para sofrer.

Como em toda escola há alunos que levam os estudos mais a sério, outros que não querem nada, outros que faltam demais e até os que abandonam. Há os que são aprovados e os que são reprovados.

O processo evolutivo do espírito aqui é a mesma coisa.

E de onde vem essa conversa de que estamos aqui para sofrer, de conformação com o sofrimento e todo esse masoquismo?

Tem duas explicações para isto:

A primeira delas é que, de fato, muita gente só conseguiu aprender, a tomar juízo e vergonha na cara depois de passar por sofrimentos pesados. Há muitos exemplos disto, muitas histórias e depoimentos acerca disto.

Porque alguns só conseguiram a reforma moral depois de muito sofrimento, outros acham que o sofrimento é o único caminho para isto.

A segunda é que, seguindo conceitos impostos por religiões que continuam fazendo apologia ao sofrimento de Jesus, retratando sempre o Cristo crucificado, definindo o assassinato covarde que ele foi vítima como uma opção dele, reforçam a ideia de que sofrer é bom.

Mas o Espiritismo não ensina nada disso, não recomenda ninguém a sofrer, não admite conformações e, muito pelo contrário, estimula as pessoas a lutarem contra todos os males, a vencerem e a fazerem de tudo em busca da felicidade, desde que trilhando por caminhos morais.

### O Espiritismo e as superstições

Encontramos pessoas inconsequentes, como o padre Quevedo, sempre vinculando superstições e credences aos espíritas que, muito pelo contrário, estão muito distantes disso. Espírita nenhum tem medo ou dá qualquer importância a sexta-feira 13, passar debaixo de escadas, vestir-se ou deixar de vestir-se com determinadas cores, discriminar gatos por causa da cor, seja preto, branco ou qualquer outra... enfim, não tem credence nenhuma no Espiritismo e muito menos medos.

### Sobre a reencarnação

Não é coisa inventada pelo Espiritismo, é conhecimento milenar, admitido por mais de dois terços da humanidade. Há espíritas que se limitam a serem apenas religiosos, os quais, sobre este assunto, apenas creem na reencarnação, já que crer é um verbo muito conjugado pelo universo religioso.

Mas há também espíritas de um outro nível, que não se admitem apenas crendo por crer, aceitando só porque tem que aceitar coisa alguma, que nesta questão de reencarnação não se limitam a dizer "eu acredito" na reencarnação e sim eu sei a reencarnação, porque testaram, estudaram, comprovaram, checaram, pesquisaram, concluíram sem qualquer vinculação a aspecto religioso nenhum.

Não tem nada a ver como crer ou não crer.

Infelizmente nem todos os espíritas têm condições de dizer eu sei, limitando-se apenas ao "eu acredito", exatamente por causa daquela opção excessivamente religiosa que falei, sem maiores preocupações com comprovações lógicas e sensatas.

### A hiper-valorização do padre Quevedo pela imprensa brasileira

Com todo o respeito que esse cidadão merece, embora ele não tenha respeito por ninguém, impressiona-me a forma como a nossa imprensa, principalmente a televisão, o valoriza, tendo-o eleito como a única criatura no Brasil "capaz" de falar sobre os assuntos relacionados a paranormalidade, e ainda o chama como sendo ele a Parapsicologia.

Isto demonstra uma ignorância total e absoluta dos nossos veículos de comunicação acerca do que seja realmente a Parapsicologia.

Porque ele se auto proclama a maior autoridade em Parapsicologia do Brasil, a imprensa aceita sem questionar. Porque ele se auto-qualifica, afirmando presunçosamente que os seus livros são considerados os melhores livros de Parapsicologia do mundo, a imprensa aceita sem questionar e sem, ao menos, pedir aos seus repórteres que vivem na Europa, nos Estados Unidos e no Oriente a checarem lá, juntos àqueles que de fato são os maiores Parapsicólogos do mundo o que eles acham da citada criatura.

A Globo tem repórter no mundo inteiro, que consegue descobrir onde os "PCs Farias" se escondem, onde os corruptos guardam dinheiro, conseguem se meter em guerras no Iraque e no Afeganistão e outras tarefas mais difíceis; por que não procuram saber maiores informações sobre esta questão, que é bem mais fácil?

O principal indício de tudo isto é óbvio demais:

O referido sacerdote, nos cursos que ministra em seu próprio instituto, sobre o que ele chama de Parapsicologia, indica para as pessoas os seus próprios livros, quando, caso optasse pela coerência, deveria indicar os livros do Joseph Banks Rhine, o pai da Parapsicologia, que tem uma vasta literatura, onde realmente estão os corretos princípios da verdadeira Parapsicologia.

O que o Quevedo ensina é **Quevedologia**, porque é a sua visão, a sua ótica, o que ele quer que as pessoas admitam e conceituem.

Assim com as nossas emissoras de televisão, repetidamente, chamam o Quevedo para debater e questionar com o "Inri Cristo", com médiuns, com pessoas que se apresentam como paranormais, por que não convidam outros Parapsicólogos para debaterem com ele?

Existem outros padres que são Parapsicólogos, dentre eles posso indicar o Padre José Linhares Pontes, brasileiro e cearense, que não é um padrezinho qualquer que ostenta a sua formação apenas com um "doutorado" em Teologia, porque cada igreja tem Teologia à sua moda e conforme as suas conveniências, mas trata-se de um padre que simplesmente tem **oito cursos superiores**, com mais de um Doutorado e Mestrado, é um poliglota que fala **nove idiomas**, conferencista internacional respeitadíssimo (este sim) no mundo inteiro e que discorda totalmente da visão da Quevedologia.

Vejam bem: não estou indicando nem Parapsicólogos que são espíritas, mesmo sabendo que há diversos, com a mais alta competência e conhecimento afim com o Rhine, estou indicando um que também é padre, para ficar bem claro que o objetivo aqui não é defender o Espiritismo de coisa alguma muito menos manifestar-me contra o Quevedo, pelo fato dele ser da Igreja Católica.

O padre José Linhares é conceituadíssimo na Igreja, respeitadíssimo pela CNBB que, por sua vez, não dispensa a mesma consideração ao Quevedo; é disciplinado, respeitado pelo Vaticano e que nunca foi punido com silêncio obsequioso, por insubordinação à sua igreja.

Vejam a presunção do padre Quevedo:

Ele faz questão de afirmar, repetidas vezes, que é **Doutor**. Todos sabem que para alguém ostentar o título de doutor, deve ter doutorado em alguma coisa.

Perguntemos: O padre Quevedo tem doutorado em quê?

Em Teologia.

Você tem ideia do que significa Teologia? Será que você pensa que é uma formação como Medicina, Engenharia, Psicologia, Advocacia, Economia, Odontologia ou algum curso desses?

Nada disso! É apenas um cursinho, cujo conteúdo é feito conforme a rotulação religiosa a que pertence quem faz. A Teologia da Igreja Católica é feita conforme a maneira como ela concebe Deus, com histórias de Adão, Eva e a Cobra, castigos, destruições, vinganças e iras divinas e tudo aquilo que você pode ver no Velho Testamento da Bíblia.

A Igreja Batista tem o seu curso de Teologia, conforme a sua convicção; a Igreja Presbiteriana tem a sua Teologia, a Adventista tem a sua, a Ortodoxa Grega tem a sua e até a Igreja Universal do Reino do Edir Macedo tem a sua, tudo conforme as suas conveniências.

Então, se o Quevedo tem doutorado, é doutorado nisso.

E com esses seus conceitos, ele se acha cientista, com conhecimentos superiores a quem de fato tem doutorados em Física, em Química, Biologia, Matemática, Astronomia, Medicina, Psicologia, Engenharia e conhecimentos universais.

No movimento espírita existem inúmeras pessoas estudiosas, pesquisadoras, experimentadoras e cientistas de fato que possuem não apenas um curso superior, mas vários cursos superiores, inclusive mais de um doutorado de fato.

Há experimentações onde são colocados eletroencefalógrafos nas cabeças de médiuns, para observações das ondas cerebrais, no momento do transe, com muita responsabilidade onde vários médicos participam dos testes.

De repente vem um "sabichão" desse, diante de populares programas de televisão, se apresentar ao público para falar sobre Espiritismo, como se os espíritas fossem apenas alguns idiotas, rezando, em volta de uma mesa branca?

É subestimar demais a inteligência do povo brasileiro e também a dos produtores destes programas de televisão.

**Espíritas obedecem ordens de espíritos?**

Não. De forma alguma.

É comum ouvirmos pastores protestantes e padres também, ao criticarem o Espiritismo, afirmarem bobagens como estas, imaginando que o Espiritismo resume-se apenas em mediunidade, limitando-se a reuniões em torno de uma mesa forrada com toalha branca, onde alguns idiotas ficam esperando o espírito "baixar", para dar-lhes ordens, que sempre serão obedecidas cegamente, já que as tais "entidades" são concebidas como santos, donos de verdades e com poderes para impor.

Não existe nada disso no Espiritismo.

Em princípio as reuniões mediúnicas não representam nem 5% das atividades espíritas. A grande maioria das pessoas que frequentam um centro espírita não participa dessas reuniões. Quando elas acontecem, espírito nenhum se atreve a dar ordens e muito menos impor coisa alguma, porque sabe muito bem que está diante de pessoas que estão com os "olhos bem abertos" pra eles, preparadíssimas para identificar as suas naturezas, os seus objetivos e, sobretudo, o conteúdo das mensagens que trazem.

Nem mesmo os espíritos considerados "de Luz", mais evoluídos e até mais conhecidos por quase todo mundo, como o Dr. Bezerra de Menezes, por exemplo, dá ordem alguma. No máximo, quando trazem alguma mensagem, o fazem em nível de sugestão e sempre recomendam que analisem bem, com muita profundidade, o conteúdo, para depois concluírem se vale alguma coisa.

Quando um Crente qualquer diz que os espíritas são enganados pelo tal Satanás, que se mascara de espírito de Luz, para ludibriar e enganar até os "escolhidos", com objetivos de jogá-los contra Jesus, por exemplo, estão dizendo coisas tão imbecis e ridículas, partindo do princípio que os espíritas são também irracionais.

O dia em que um espírito qualquer se atrever a abrir a boca, em qualquer reunião mediúnica espírita, tentando convencer ideias contrárias as que foram ensinadas por Jesus, só não receberá um pé no traseiro primeiro porque não se pode chutar as nádegas de um desencarnado, segundo por uma questão de educação, já que não se coaduna com o comportamento espírita tratar com violência, mesmo as criaturas equivocadas.

### Coisas que o povo imagina, mas os espíritas não fazem

Acender velas e defumadores. Não existe isto no Espiritismo, nunca existiu. Outras práticas espiritualistas admitem, o que é respeitável, mas o Espiritismo não.

Uma senhora entra em desespero, pela morte do seu marido, "ouviu dizer" que o Chico Xavier recebia cartas de pessoas falecidas, de repente resolve mandar E-mail para um espírita ou pedir para que espíritas a levem a um centro para receber uma mensagem do seu ente falecido ou para ter notícia de como ele está.

O Espiritismo não se presta para isto. Centro espírita nenhum é agência de uma possível EECT (Empresa Espiritual de Correios e Telégrafos).

Se alguma pessoa, que se diz espírita, incentiva isto, está fraudando. As reuniões mediúnicas dos centros espíritas não têm esse objetivo, os espíritos não estão a nossa disposição conforme as nossas conveniências e nem as comunicações de entes desencarnados acontecem por causa do desespero e da saudade dos seus entes que ficaram.

Quando ocorre esse tipo de comunicação, o que de fato ocorre, vem espontaneamente, na maioria das vezes quando as pessoas menos esperam. Poucos, pouquíssimos médiuns, tem a capacidade de um Chico Xavier.

O padre Quevedo, por exemplo, acha que os espíritas são bobos, ingênuos, fanáticos e facilmente enganáveis por qualquer espertalhão. Na cabeça dele e dos seus discípulos, qualquer truquezinho de mágica, é suficiente para enganar os espíritas e qualquer atorzinho que faça aquilo que recentemente a Globo mostrou no Fantástico é suficiente para impressionar os espíritas.

### Todo centro espírita é coerente com o Espiritismo?

Também não.

Uma jornalista de uma conceituadíssima revista deste país, me fez esta pergunta por E-

mail, citando exemplos do que ela viu em um centro espírita, próximo à sua casa, onde uma sua tia frequenta.

É bom deixar claro isto aqui, já que estamos falando em bom senso e coerência.

Pelo fato do Espiritismo não ter Papa, não ter Cardeais que determinem como cada centro espírita deve se comportar e não ter qualquer tipo de punição a quem não obedece normas estabelecidas a partir de algum órgão centralizador, encontramos centros espíritas aí funcionando conforme a cabeça dos seus dirigentes, nem sempre compatíveis com a essência espírita.

O dirigente de um centro que tem uma cabeça muito religiosa, vai fazer um espiritismo que chamamos de igrejeiro, ou seja, aquela prática em que as pessoas têm obrigação em frequentar, rotinas e rituais religiosos e, pra variar, tudo aquilo que historicamente faz parte das religiões tradicionais: proibições, obrigações, censuras, patrulhamento da vida de pessoas, elemento centralizador que impõe a todos pensarem conforme a sua cabeça, "index librorum prohibitorum"; fogueiras e guilhotinas "fraternas" aos considerados rebeldes (*ereges, na linguagem católica*) que insistem em questionar, em contraditar e em exigirem respeito a liberdade de pensar e ler o que quiser... enfim, este quadro existe também no universo do movimento espírita.

Mas existe o centro espírita que, embora também laborando numa prática bem religiosa, trabalha muito nas tarefas da Caridade, assistência aos necessitados, creches, albergues, auxílio mesmo, não se preocupam em ostentar autoridade de dirigente nenhum e fazem mais ou menos o que fez a Irmã Dulce, na Igreja Católica, que é o servir por servir, amar por amar, colocando os ideais do Cristo acima do rótulo religioso. Chico Xavier foi um destes.

Por causa da liberdade de ação mal interpretada, nem todo centro espírita age conforme os postulados da doutrina, daí a existência do "espiritismo à moda da casa".

Só que os excessos e absurdos ocorrem por deliberação dos dirigentes das instituições, não pela doutrina.

Não comparemos, por exemplo, com o Catolicismo onde a própria doutrina trás postulados do tipo "*fora da igreja católica não há salvação*", não se pode questionar diante dos "*porque sim*" e do "*porque não*", a frequência a missa é obrigação, batizar os filhos é obrigação, casar na igreja é obrigação, muitas coisas são obrigadas, da mesma forma que muitas coisas são também proibidas, como o sexo fora do casamento e da procriação, a separação de casais que não se entendem mais e uma série de outras.

Neste caso não é a cabeça de alguns padres que obriga e proíbe, é a própria doutrina católica que obriga, proíbe, censura e até pune com rigor os desobedientes.

Já no bojo dos postulados espíritas não há proibição nem obrigação nenhuma. Há ensinamentos e sugestões de conduta para os seus profítenes, deixando-os absolutamente livres para aceitarem ou não, apenas alertando para que assumam as consequências por tudo o que fizerem, no exercício do seu livre arbítrio.

É totalmente diferente.

Os excessos, as arbitrariedades, os autoritarismos, as presunções, as iniciativas de proibições e obrigações são dos homens, não da doutrina.

## Conclusão

Este relato aqui não visa convencer a jornalista e comunicador nenhum a entender que o Espiritismo seja o "dono exclusivo da verdade", porque essa conversa de dono de verdade é outro absurdo lamentável que vemos no mundo das religiões, que beira ao ridículo, ainda mais quando se fala em exclusivo.

Apenas se propõe a dizer o que é e o que não é o Espiritismo, procurando deixar claro que os excessos e abusos acontecem por deliberação de homens, não da doutrina.

Abraços.

*Alamar Régis Carvalho*

*Analista de Sistemas*

*[alamar@redevisao.net](mailto:alamar@redevisao.net)*

*orkurt "alamarregis"*

*Site da Rede Visão: [www.redevisao.net](http://www.redevisao.net)*

*Site pessoal: [www.alamar.biz](http://www.alamar.biz)*